

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typografia do Heraldo
RUA n.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DEFESA NACIONAL

UM ALVITRE

Nem um momento tão só afrouxou a propaganda em prol da defesa nacional. Por essas provincias fora tem continuado ativo e bem orientado tão agreste trabalho, sem fadigas e sem desalencimentos. A enorme quantidade de adesões que que dia a dia se recebem, os nucleos que por esse paiz fora se veem formando, tudo indica que não tem sido infrutíferos os discursos e as conferencias. Com conhecimento de causa o declaramos, não ha terreo-la, por mais pequena que pareça ou seja, que não se sinta armada da melhor vontade para que a defesa nacional seja um facto. Quando, na nossa linguagem rude de homens da tropa, em breves palavras lhes expomos qual o estado vergonhoso a que chegamos, pela assistencia corre sempre um ah! de espanto e de horror. Quando lhe afirmamos — o que é um facto — que na artilharia só possuímos projeteis para cinco minutos de tiro rapido e que as outras nações podem sem canceiras vencer a enorme energia do povo portuguez, colocando-se a milhares de metros de distancia, sente-se-lhes, não perpassar por elles a frialdade do pavor ou o frisson do medo. E a vergonha, pura e unicamente, que os leva a compreender a diferença dos tempos. Não saberão no seu criterio simplista achar a diferença entre a Republica e a Monarquia, mas, com os factos diante dos olhos, reconhecem bem em que estado viviamos e que o haveria a esperar da Monarquia se por cá se demorasse.

E, não tenhamos duvida, o grande publico sabe bem que necessita armar-se e adestrar-se na arte da guerra para se aguentar no embate de qualquer ambicioso que lhe queira pisar a terra que é sua.

Mas, se na provincia se vai fazendo ativamente este trabalho, nas principais cidades do paiz já a propaganda ameaça cançar, visto que ninguem duvida da necessidade de todos nos sacrificarmos.

Muito em surdina, começa a murmurar-se: palavras, palavras... Então, para que não caiamos no meio da nossa iniciativa, urge fazer um trabalho simultaneo. Na provincia continuarão as conferencias e os comícios, os jornaes auxiliarão a nossa propaganda patriótica.

Que fazer então? A grande comissão, constituída como está, escolhia officias do exercito e da armada. Aguparia os do exercito de uma banda e os da armada a outra, formando assim duas grandes secções. Escolheria mais officias e ficariam constituídas sub-secções por armas e serviços de modo que dentro delas só houvesse individuos concededores do seu metier. Daríamos assim um exemplo ao paiz, propondo para estudos individuos com os conhecimentos precisos para se desempenharem de tal missão, sistema até aqui pouco seguido.

Essas sub-secções dariam um balanço ao existente nas suas armas e serviços e indicariam as suas necessidades para que nada lhes faltasse. Os seus relatorios, entregues ás secções, fariam que estas unifi-

cassem e orientassem os trabalhos de um modo regular. As duas secções enviariam as suas conclusões á grande comissão que formularia um quadro do que existe e do que devia existir. E, sem ambages ou rodeios, iria ao Parlamento levando consigo representantes de todas as associações e os individuos que se quizessem agregar e aos presidentes das Camaras diriam altivamente: Não é um grupo de homens que se propõem resolver um dos mais instantes problemas nacionais, é a grande massa da Nação, que se quer armar, que quer estar pronta para se defender. O triste estado a que chegamos é este, o que nos falta aqui indicamos, os planos financeiros ficam para os concededores desse tão particular assunto. E' urgente levarmos a cabo tão grandiosa tarefa...

Ficava a comissão desobrigada, e os paes da patria não teriam mais de que obedecer ás indicações da nação inteira.

Ribeiro Gomes.

NOTAS E COMENTARIOS

O novo governador civil

Foi nomeado governador civil de Faro o sr. dr. Francisco da Silva Gameiro. O novo chefe do distrito é natural da Golegã e bacharel em direito, curso que concluiu brilhantemente na Universidade de Coimbra, onde fez parte do comité revolucionario, e, comquanto seja ainda muito novo, pois conta apenas 27 anos, já administrou com muita proficiencia e ponderação o concelho da Golegã. Apresentamos os nossos cumprimentos a S. Ex.ª.

O tal entusiasmo

Segundo noticias de varios jornaes, alguns até incoherentes, como o Diario de Noticias, vae-se provando que a tal receção esdrondosa feita por todo o Algarve ao illustre patriarca evolucionista e aos missionarios que o acompanharam não passa de um simples sonho dos mesmos supra-citados propagandistas. Se a coisa assim continúa, ainda temos esperanças de ver reduzidas a duas ou tres as pessoas que tomaram parte nas taes manifestações estrondosissimas e que a Republica pretendia, a viva força, avaliar em alguns milhares...

O pão

Agora que tanto se fala no barateamento do pão, para melhoria das classes proletarias, vem a proposito a seguinte noticia sobre a cosedura do pão:

«Todos os padeiros que até agora experimentaram já a cosedura electrica do pão, são unanimes em reconhecer as vantagens deste processo, principalmente sob o ponto de vista da comodidade da operação, de asseio e da regularidade da cosedura. Esta tecnica, todavia, por enquanto, encontra-se ainda muito pouco vulgarizada, visto ter de lutar contra habitos seculares, exigir installações especies e demandar avultadas despesas, porque a electricidade não se obtém ainda hoje por baixos preços.

Esta ultima dificuldade, porém, pode atenuar-se um pouco, como o demonstrou M. Rossander no seu relatório apresentado ao ultimo Congresso interoaccional de applicações electricas, porque a padaria podia obter tarifas minimas desde que fizesse a cosedura durante a madrugada, na occasião, por consequencia, em que a illuminação e as industrias menos utilissimas a energia electrica.

Orá, se nos reportarmos ás experiencias de Gaisot, avaliando em 500 watts-hora a despesa exigida pela cosedura dum kilo de pão, o padeiro poderia pagar a 2 centavos o kilo watt-hora. Por consequencia, se, por um lado, os produtores de electricidade que têm interesse em conservar o seu material em actividade permanente, consentissem em abaxiar as suas tarifas nas horas em que os seus clientes habituaes não utilisam a energia electrica, e se, por outro lado, os padeiros, rompendo com a rotina, resolvessem pagar a electricidade pelo preço estabelecido por Gaisot, a questão da cosedura electrica do pão, resolver-se-hia sob o ponto de vista economico.

Sob o ponto de vista tecnico ha muito que esta questão está resolvida; depois das ensaios feitos na Suecia provou-se que o

metodo que melhores resultados produz, consiste em partir duma alta temperatura inicial convenientemente escolhida, e em deixar arrefecer lentamente o forno por interrupções na corrente. Segundo Rossander, no relatório já citado, a temperatura, no momento de enfornar, deve variar entre 140º e 300º conforme a quantidade e especialmente conforme a qualidade do pão a coser. Poucas experiencias bastam para determinar rapidamente a temperatura optima e a duração da cosedura.

Pode-se, como nos ensaios do dr. Ekstram, utilizar um termometro de contacto, graduado á temperatura desejada e em communicação com um interruptor automatico. No momento preciso em que a temperatura de automão determinada, se atinge, o interruptor corta a corrente e ao mesmo tempo uma campainha avisa o padeiro de que é chegada, a occasião de enfornar.

Não ha, assim, nem perda de energia nem erro possivel no trabalho. A cosedura por meio de temperaturas lentamente decrescentes produz um pão de excelente qualidade, vantajoso esta que deve servir de estimulo ao fabricante.»

A ciencia caminha a largos passos para a perfeição da pobre humanidade, embora a par dessa jornada do Bem siga com toda a estucia a maldade e a desmedida ambição dos gananciosos exploradores...

Frel Tomaz

Metendo a mão na consciencia e lamuriante qual carpideira arte nova, escreve o apimentado sr. Pimenta, no alcorão evolucionista, vulgo Republica, este trecho sublimite:

«Grande influencia podia e devia ter neste trabalho, a imprensa, se porventura ela estivesse entregue a homens que dela não fizessem tribuna tosca de improprios e campo impune de impunes sandices, e a ela não tivesssem acesso todos os falhados dos liceos, todos os estudantinhos que não conseguiram tirar os seus exames, todos os detritos de uma civilisação de apparencias e brilho falsos.»

Tem carradas de razão, o apimentado sr. Pimenta.

Para confirmar quanto são justas as suas frases deste seu trecho-saca-buchas, basta folhear as colleções dos jornaes evolucionistas.

Ha jornaleco onde chega a provocar-se á evidencia que nem o ajazamento de uma carta de bacharel conseguiu corrigir a indole naturalmente bronca e ruim dos plumitivos...

Feminismo

As mulheres votaram pela primeira vez em Chicago.

Novelas apresentaram-se como conselheiros municipaes contra John Goughlin, sendo este reelito por uma maioria de quatro mil votos. Sucede, porém, que as mulheres se queixam de varias tranqubernias eleitoraes.

Cá e lá...

Longe

Admira-se um nosso correligionario de que parte do esperançoso grupo de jovens anclãs que serviram de bacirrabos ao sr. dr. Antonio José de Almeida a quando da sua visita a esta provincia, estivesse em Faro tão caladinho e se saísse lá por fora tambem a deitar lãs ao vento.

Pois nada ha que estranhar e o caso explica-se porque: «ninguem é profeta na sua terra».

O Povo

No proximo dia 1 de maio este nosso colega de Lisboa, encetará a sua publicação diaria.

Com valiosa colaboração dos mais distintos homens do nosso paiz, O Povo inserirá regularmente interessantes secções sobre assuntos financeiros, desportivos, scientificos, teatraes, literarios, de instrução, de modas, etc., está destinado um ruidoso successo e um optimo acolhimento por parte do povo Republicano, que terá nele um dos seus mais estrenuos defensores.

Jornal do Partido Republicano, propõe-se fazer a sua Historia desde as suas primeiras manifestações até á data gloriosa da implantação da Republica, e assim começará publicando em folhetins do brilhante escritor Agostinho Fortes a Historia do Partido Republicano Portuguez.

O Povo que tem correspondentes noticiosos e telegraphicos em todas as capitães da Europa, encetará tambem a publicação do emocionante romance do consagrado escritor Emilio Castelar Historia de um coração.

O Povo que terá seis ou oito paginas,

em bom papel, impresso em maquina rotativa de sistema mais aperfeiçoado tem os seus escritorios e oficinas na rua Luz Soriano, 48.

Monumentos e museus

O conselho de arte nacional incumbiu uma comissão composta dos srs. D. José Pessanha, dr. José de Figueiredo e Marques da Silva de ir ao Porto tratar da questão da demolição do predio onde nasceu o infante M. Henrique e de ir a Coimbra colher elementos que habilitem o referido conselho a deliberar sobre a adaptação da igreja de S. João de Almedina a museu de arte religiosa.

Os ultimos logares... comuns

Quem ler a Republica do dia 5 verá que o comboio rapido do dia 4, o tal em que chegou a Faro o dr. Antonio José de Almeida, sempre meteu gente, que desejava acompanhar o chefe. O mais bonito á que os ultimos logares, foram tomados em Tunes... vae senão quando, entram em Albufeira novos correligionarios, que occupam os ultimos logares, repetindo-se as grandes manifestações em Loulé, onde prestimosos evolucionistas se apossaram dos ultimos logares, a ponto de mal sentirem que na estação de Alancil os milhares de correligionarios que ali o aguardavam pudessem occupar os ultimos logares das trezentas carruagens que compunham esse comboio gigantescamente evolucionista.

E depois de tudo isto, vêr entrar em Faro um comboio vulgar, cheio de poeira e quasi deserto... é para a gente ter pena de que haja semelhantes processos de fazer reclame!

O tabaco

E' um velho habito, o fumar. Fuma o gaiato, ás escondidas dos pais, quando ainda frequenta a escola primaria; continua a fumar quando frequenta o liceu, fuma diante da pequena a quem faz namoro, para parecer a esta homem sisudo e ponderado.

Fuma pela vida além, porque é moda, porque vê os outros fumar, porque é luxo, fazendo do fumar um sport.

Fuma-se por tudo e por mais alguma coisa... para distrair, para esquecer paixões e muitas vezes para fazer vêr ás senhoras que se gosta do belo secco.

Fuma-se por vicio, o que é mil vezes peor do que fumar por todos os outros casos apontados.

Fuma-se para não comer, ou prefere-se o fumo ao comer, que ainda é maior disparate.

Final o fumo é um habito, e dos peores de todas as sociedades.

Nada de bom nos dá, a não ser uma grande receita para o Estado.

O fumo é um vicio e como todos eles mau e prejudicial.

Vista curta

Falando da receção que o chefe evolucionista teve em Faro, disse o correspondente especial da Republica:

«Nunca em minha vida assisti a manifestação tão entuslastica.»

Pelos modos, o homenzinho tem visto pouco. Pois se quer ver desmentida a sua xixotesca affirmação, quando deseja insinuar que outras manifestações se não tem feito maiores nesta cidade, interroge sobre o caso qualquer pessoa que aqui tenha vivido ha uns anos a esta data.

E se quizer certificar-se da pequenez e da frieza desta receção, convidamo-lo a vir a Faro, quando da proxima visita do grande estadista dr. Afonso Costa.

CANCIONEIRO DO POVO

Se o mar fosse de leite E as ondas de requieijo, Ia-te en vér ao Brazil, Men amor do coração.

Oh! meu amor, não embarques, Ou tu que o mar tem travessias; Eu ia para embarcar, Achei o mar ás avessas.

As ondas do mar são verdes, No meio são amarelas, Coitadinho de quem nasce Pra morrer no meio delas.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN e a sua obra

Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no ceo é uma composição grandiosa, de linhas simples em que se exteriorisa um fraternal convívio.

Nos dae hoje o pão nosso de cada dia, composição de linhas corretas como todas as de Flaxman, embora se imponha pela pureza dos contornos da figura que domina o conjunto, não exprime, em nosso entender, rigorosamente, o lema sobre que foi elaborada.

Para isto muito contribue, sem duvida, a referida figura que tanto pode ser tomada como um espirito bom, baixando do ceo á terra para incitar os pecadores ao bem como um genio lascivo incitando-os á embriaguez.

O mesmo não sucede ás outras composições feitas sobre os seguintes lemas tirados do Padre Nosso: Perdoae-nos assim como nós perdoamos aos nossos devedores, em que a simplicidade e o sentimento predominam; Não nos deixeis cair em tentação, em que transparece, bem evidente, a luta entre o bem e o mal, figurado este num genio tentador que procura seduzir uma mulher ofertando-lhe a riqueza simbolizada uma coroa de ouro.

Livrae-nos do mal e a composição que tem por lema: Porque em vós está soberania, potencia e gloria para sempre, amen! são, como todas as do grande artista, de rigoroso desenho, ainda que na ultima o paralelismo dos braços das muitas figuras a prejudique notavelmente.

Tambem os escorsos desta composição não podem contar-se entre os mais felizes de Flaxman, não por incorretos, mas pela pobreza das linhas escolhidas.

Taes são em breve analise as composições delineadas sobre o Padre Nosso...

Em todas ellas o rigor do desenho e o meticuloso cuidado no acabamento assinalam a maneira de Flaxman, que, embora não tenha conseguido sempre, sob o tema estudado realizar concepções imponentes, evidenciou a sua probidade artistica cingindo-se quanto possivel ás restrições do seu assunto.

Mais graciosas e artisticas são, sem duvida, as composições em que o grande escultor interpretou a Obra dos dias e a Teogonia de Hériodo.

Ahi toda a graça classica transparece, o que se accentua, desde o começo, nas figuras dos aedos que parecem entretidos a cantar um grande poema.

As duas personagens da segunda composição, conversam naturalmente. Na terceira, e que tem por titulo—Pandora dotada por Mercurio e Minerva, predomina já em toda a sua pureza o ritmo das linhas classicas que atingem todo o seu esplendor nas composições O vestir de Pandora e A apresentação de Pandora aos deuses.

São magistraes estas duas creações do genio de Flaxman, que de tal forma se identificou com o assunto tratado, que conseguiu dar-nos impressões eguaes ás que experimentamos ao contemplar os mais classicos baixos relevos da arte grega.

O rigor da idumentaria, a simplicidade dos panejamentos das tunicas e pépluns, a attude graciosa das figuras, tudo corre para assinalar estas composições entre as mais perfeitas do erudito artista.

Bastariam ellas para assegurar-lhe a grande fama de que tão justamente anda aureolado o seu nome.

Seguem-se as composições Pandora levada a Epimetheu, Pandora recebida por Epimetheu e Pandora abrindo a boceta fatal, todas de grande pureza de linhas e de predominante rigor classico.

As composições intituladas A idade de ouro e A idade da prata, impõe-se pela simplicidade.

Os genios protetores e A idade do bronze, são dois grandes quadros, de linhas grandiosas e simples e que se combinam num conjunto de belo efeito.

Na primeira destas composições ha o predomínio da linha horizontal. Na segunda, que representa uma luta tremenda entre guerreiros animados pelo mais feróz espirito de destruição, predomina a linha obliqua.

Magnificos de força os torsos dos lutadores, rigorosas as suas attudes e impressionantes as iradas expressões que o artista lhes estampou nos rostos.

Vem depois a composição que tem por titulo: A Modestia e a Justiça voltam

para o ceo, e que é um verdadeiro quadro antigo tão grande, é o rigor classico das suas figuras.

Jupiter domina a composição, sentado no seu trono do Olimpo a que serve de fundo a grandiosa facha do Zodiaco. Juno e Minerva ladeiam-no e todos tres olham atentos para as duas graciosas figuras da Modestia e da Justiça, que ascendem serenamente para o ceo...

L. F.

MAIS-NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Candido de Sousa

Foi nomeado medico dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, na 12.ª secção medica em Faro o sr. dr. Candido Emilio de Souza.

Embuste

Par enganar os seus facéis leitores, a Republica, na reportagem que fez da recção de Faro ao seu cristianissimo director, outra coisa não teve mais do que referir as apoteoticas e vibrantissimas saudações, cheias de fé e entusiasmo, do gloriozissimo povo trabalhador das docas.

Quem ler isto, hade supor que as docas de Faro são imensamente grandes, que ali se empregam milhares de trabalhadores, e que a sua vida é desafogada e feliz. E afinal de contas nada disto succede. Ha em Faro uma simples doca, onde se debatem, com magros proventos, algumas dezenas de trabalhadores, que são mais dignos de que os protejam do que dos escarnos da Republica, trabalhadores honrados que, nos labores da sua faina miseravel, nem souberam talvez dessas religiosas festividades a um santo que não conhecem.

Ora bolas para semelhante reportagem!

A primeira advogada portu-gueza

Em julho do ano findo referimos o facto de ter feito a sua estreia no foro a primeira advogada portu-gueza, sr.ª D. Regina Quintanilha.

Esta senhora, que foi sempre aluna muito estudiosa e inteligente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, deu agora as ultimas provas exigidas pela lei, concluindo brilhantemente a sua formatura.

A sr.ª D. Regina Quintanilha conta apenas vinte e um anos de idade e é natural de Bregança.

Querelando

O sr. ministro da guerra vae promover querrela contra um artigo ha dias publicado na irreverente Nação, intitulado Exaustoração do tenente Julio Pinto Vieira e assinado pelo jornalista Mimoso Ruiz. Parece que o processo será afeto aos tribunaes militares comuns, em consequencia do autor reservista.

Apologias da liberdade de imprensa, lamentamos o facto, tanto mais para lastimar quanto é certo que a querrela do sr. ministro da guerra é que irá valorisar um artigo destinado a passar tão despercebido como todos os pedacinhos de ouro que a endiabrada Nação, ou seja o jornal monarchico-legitimista-republicano, agora tem encastado nas suas vetustas colunas.

Uma biblioteca notavel

Dizem de Nova York que mr. Henry Huntington adquiriu por um milhão de dollars a biblioteca que pertenceu ao duque de Devonshire. Esta biblioteca está instalada no suntuoso Palacio que o arquimilionario possui na Quinta Avenida. Entre os volumes mais raros figuram muitos da rainha Izabel, de Inglaterra. Além disso conta esta famosa coleção alguns manuscritos de Shakespeare e exemplares das primeiras edições das suas mais fesejadas obras.

Pôde afirmar-se que a biblioteca adquirida por mr. Henry Huntington é das mais valiosas do mundo.

Em Castro Marim

Emquanto a horda de evolucionistas locais prestava honras aos marechais do seu partido na recente visita do sr. Antonio José aquella vila, honras prestadas por muitos com a hipocrisia conhecida, o grupo democratico local, numa manifestação mais nobre e levantada, cimentada na pura amizade e na declarada estima, prestava, á mesma hora, a mais firme das homenagens a dois dos nossos mais queridos amigos, oferecendo-lhes um banquete que decorreu no meio da maior animação e entusiasmo. Os homenageados foram os dedicados republicanos, nossos muito queridos amigos, Domingos Bernardo Lapa, secretario de finanças de Castro Marim, que acaba de ser transferido para Cezimbra, e José João Sergio de Faria Pereira, aspirante de finanças da repartição de Faro e antigo funcionario da repartição de finanças daquela vila. Ambos os homenageados, pessoas muito queridas pelos seus superiores dotes de inteligencia e carater, deixam em todos os amigos daquelle concelho gratas e inabalaveis recordações. A homenagem foi pois bem merecidamente prestada. Ao juntar, que se realizou no hotel Gabriel, assistiram os nossos illustres amigos: Domingos Bernardo Lapa, José João Faria Pereira, Amândio Pires Franco, Nicolau Pardo da Silva, Antonio Joaquim Madeira, presidente da

camara, José Xavier Cavaco, administrador do concelho, dr. João de Sousa Carvalho, Dezidério Rosa, Mateus Freitas, Antonio Celorico Drago, João Gil, Carlos Gonçalves e José Gilberto Madeira. Ao toast pronunciaram-se intelligentes discursos, falando-se sobre os homenageados e agradecendo por uma brillante alocução o sr. Domingos Lapa, o qual declarou deixar esta terra e os seus amigos com muita saudade. Ao povo de Cezimbra, para onde vae o illustre secretario de finanças deste concelho, apresentamos os nossos parabens, pois vae conhecer um homem digno, amigo dedicado e funcionario ilustre e inteligente.

O Dia

Reapareceu na quarta-feira este colega da tarde, sob a direção do seu antigo director, o sr. Moreira de Almeida.

A Irlanda em fetca

O resultado da segunda leitura do Home-rule foi recebida em Belfast com um enorme entusiasmo popular. Grupos de partidarios da reforma percorriam as ruas da cidade cantando o Rule Britania e muitas raparigas dirigiram-se as redações das principaes folhas nacionalistas cantando hinos a favor da liberdade do Ulster. No Groeven Road, que separa o bairro orangista do bairro nacionalista, mais de quinhentos partidarios do Home-Rule entoaram o hino nacional inglez, o Rule Britania e o canto nacional irlandez. Queimaram-se moiteiros. Homens e mulheres de bandieras desfraldadas soltavam aclamações.

Antes assim!

Em Hespanha

Em Bilbao organisaram os elementos socialistas um comicio de protesto contra a guerra de Marrocos e as resoluções tomadas pelo conselho do Estado a respeito dos recrutás. Varios oradores pronunciaram entusiasticos discursos. Ao terminar o comicio os manifestantes dirigiram-se para o governo civil protestando contra a guerra.

A propaganda evolucionista

Escreve o correspondente do Mundo, em Loulé:

«Por desejarmos ler as noticias do jornaes evolucionistas sobre a visita do dr. Antonio José de Almeida a esta vila, não comunicamos logo as nossas impressões que, sendo bem a expressão da verdade, são contraditorias do telegrama incerto na Republica de ontem. O dr. Antonio José de Almeida chegou aqui na tarde de segunda feira preterita, acompanhado de diversos partidarios de Faro e S. Braz de Alportel, talvez para fazerem numero, pois que, como disse o dr. Antonio José de Almeida, foram informados de que seriam mal recebidos. Puro engano da sua parte e de quem lhes disse. Loulé é hospitaleira e carinhosa para com todos, mas não abdicada das suas idéias. Na sua maioria democratico, o povo deste concelho sabe como deve ser recebido qualquer hospede a politicamente sabe ouvi-lo e dirigir-lhe ápartes. Constituida a meza a que presidia o farmaceutico Pinheiro, desta vila, usaram da palavra, o presidente da meza que disse coisas elegiasas para o patrono do grupo evolucionista; o sr. Mario Gonçalves, que frequentemente se lambia, o sr. dr. Julio Martins, que se agarrou ao nome do capitão-tenente Cabeçadas para captar a atenção da assistencia, mas em vão, porque os vivos ao Partido Republicano e ao dr. Afonso Costa amiudadamente se faziam ouvir; um individuo que presumimos ser o sr. C. Rodrigues, e cujos movimentos de ginastica aburreceram o auditorio, e finalmente o dr. Antonio José, que, com a sua voz de omnipotente, se agarrou á senhora da Piedade, aconselhando a comissão e os catholicos a que nunca desistissem de defender a religião, custasse o que custasse. Piedade, dizia ele querendo domar a terra e os ceus, é palavra tão doce... Nisto quebra-se um cavalete do palanque onde estavam 4 ou 5 senhoras e varios peizes e todos rolam para o chão sem se ferirem! Alguns espirituídos, criticando as palavras de s. ex.ª, diziam que a sr.ª da Piedade não gostava de que fizessem politica em seu nome. O sr. dr. Antonio José de Almeida de um canto da outra, chamemos-lhe tribuna, perguntou, oferecendo o seu prestimo como medico, se alguém ficara ferido, obtendo resposta negativa. Os vivos ao Partido Republicano devem ter, em Loulé e talvez em todo o Algarve, desiludido o chefe do partido evolucionista. S. ex.ª retirou para Silves, onvindo-se alguns vivos ao Partido Republicano e ao evolucionista».

Como se infere desta transcrição o tal grandioso entusiasmo despertado no povo de Loulé pela vinda da missão evolucionista foi muito semelhante ao que se evidenciou nas outras localidades visitadas pelo patriarca evolucionista e seus acólitos.

Em França

Perdida a partida que Calmette estava jogando, ás ordens dos reacionários do seu paiz, o clericalismo francez encetou agora uma nova campanha de difamação contra a Republica preparando-se para as eleições.

Decididamente quem quizer admirar o patriotismo, na sua mais elevada expressão, deve procura-lo entre os mais dedicados amigos de Deus Nosso Senhor...

CONTOS E NOVELAS

A PIRALE



EZ leguas em redor não havia lavrado: mais avaro do que o tio Nicolau.

Os servos, nas herdades dele, passavam fome e tinham maus tratos.

Dotado de uma insaciavel avidéz, de um odio sem limites ao seu semelhante, o tio Nicolau, com os seus olhos pequeninos e luzidios, a sua barba, sal e pimenta, em ponto, e o seu nariz de ave de rapina, preferia deixar apodrecer os frutos nas arvores, quando não vendia as colheitas, a fazer uma obra de caridade.

Os mendigos tinham-lhe um odio de morte. Chamavam-lhe o rico mau.

Contava-se que, em tempos, indignado com um cego que ousara pedir-lhe esmola, o empurrára tão brutalmente que o infeliz caíra por terra. Em sua defeza acudiria um cão que lhe servia de companheiro e que o tio Nicolau teve de matar á paulada para sair são e salvo da contenda.

O cego ficou sem guia e com fome e este facto divulgádo maiores antipatias acarretou ao velho avaro.

Dali para o futuro todos o evitaram. Ele, porém, não se importava.

Melhor! Deixassem-no contar á vontade, o seu oiro, e julgar-se-ia satisfeito, feliz!

Uma noite, estava o velho avaro contemplan-do os sacos do seu oiro, á luz dubia de uma candeia, na sua adegua, quando junto dele surgiu um ancião muito carregado de anos.

A principio o tio Nicolau assustou-se. Virá para roubar-me, este estafermo? — pensou.

Mas, atentando bem no venerando aspecto do ancião, tranquilisou-se. Não infundia receio algum. Com um sopro o tio Nicolau era bem capaz de deitar por terra aquela sombra de homem de longas barbas e cabeleira brancas.

—Que ha de novo? inquiriu o tio Nicolau.

—Venho ver se fazes a esmola de me comprares uma preciosidade... Nicolau olhou-o de soslaio—o outro remeceu; procurando nas algibeiras alguma coisa.

O rico mau mirava-o entre desconfiado e surprezo.

Depois de muito procurar, o ancião tirou das algibeiras do seu capote remendado, um canudo de folha—abriu-o cuidadosamente e fez sair dele um cilindro de cristal que á primeira vista parecia cheio de contas metalicas.

Mas o que é isso? perguntou o tio Nicolau.

—Contas para um rosario—respondeu o ancião, mostrando o cilindro.

—Contas?! Julgas-me, então, algum beato, velho tonto?

O ancião teve um sorriso inexprimivel—depois disse pausadamente:

—Pelos rosarios contam-se as preces feitas a Deus. Acaso não lhe agradecerás tu a grande protecção que te dispensa, dando-te saude, riquezas, boas terras e bons gados?

—E fazendo reluzir o conteúdo do cilindro á luz mortiça da candeia:

—São tão bonitas estas contas! Faziasse daqui um lindo rosario!

Mas o tio Nicolau estava impaciente.

—Vae-te! Vae-te! Velho tonto!

Deixa-me! Que os demonios te levem mais ás tuas contas!

—Pois não as queres?

—Zombas de mim? Não! Não! E não!

—Seja! disse o ancião de longas barbas. Pois eu quero ser mais generoso do que tu.

Aqui as tens! Dou-tas! E chegando á janella, arremçou o cilindro...

Ouviu-se o quebrar do cristal no solo e antes que o tio Nicolau tivesse tido tempo para voltar a si do seu pasmo—tão extraordinario era tudo quanto acabava de succeder-lhe—o ancião tinha desaparecido!!!

Passaram tempos: Era em julho.

Uma outra noite em que o tio Nicolau, na sua adegua, contava as suas moedas, viu que em volta dele giravam muitas borboletas.

Tinham as azas anteriores amarelo-esverdeadas, com reflexos metalicos dourados e com tres listas transversaes ferruginosas; as azas posteriores eram de um pardo escuro e de menor tamanho...

Tio Nicolau achou interessantes aquelles insetos. Jamais vira borboletas assim.

Estava ele contemplan-do-as quando uma sinistra gargalhada retiniu a seus ouvidos. O rico mau, muito assustado olhou em roda. Ninguém!

Sem saber porque, veio-lhe á lembrança o ancião das longas barbas brancas, o tal velho das contas...

Passaram tempos... Uns dez a quinze dias.

O tio Nicolau, uma tarde, passeando a ver as suas vinhas, deu fé que as folhas tenras e os cachos estavam completamen-

te devorados. Olhou com atenção e viu que, nas paginas inferiores das folhas existia uma especie de bola de algodão, um ninho construido com fios sedosos, presos ás folhas.

Tomando um, reparou que dentro havia uma lagarta de cor esverdeada e cabeça negra.

Examinou outras folhas e viu que todas tinham um pequeno casulo contendo uma lagarta.

E ouviu uma gargalhada sinistra, igual á que retinira na sua adegua, na noite em que contava o seu oiro...

Impressionado, teve uma vertigem. A certeza de que as suas vinhas estavam perdidas, desenhou-se á evidencia no seu espirito: era a pobreza, a fome, a desgraça que lhe batiam á porta na forma amaldiçoada daquellas contas metalicas, daquellas lagartas e daquellas borboletas multicores...

Caíu por terra.

Echegara-se a noite e, com um ruido sinistro, pela vastidão dos campos, alastrava-se a orchestra infernal de milhões e milhões de lagartas devorando as vinhas do rico mau!!

Dias depois, um considerado jornal agricola, publicava esta noticia laconica:

«Grandes prejuizos:—Foram completamente destruidas pela pirale as vinhas do abastado proprietario sr. Nicolau... vulgarmente conhecido pela alcunha de Rico mau.

Lamentamos o acontecimento e aconselhamos a todos os lavradores a eslagartagem e a escalda da cépa, com agua á temperatura de cem graus, para o tratamento da pirale».

Lyster Franco.

POETAS

TIMIDAMENTE

Inclina tu, doce amada, A cabeça perfumada, Que parece iluminar-se Nas alvoradas de abril; E que eu veja desambar-se —Oh! castos sonhos singelos! Na sombra dos teus cabelos O teu candido perfil.

No teu rosto os longos cilios. Como os dourados pesillios No setim dos nenufares, Assombram-lhe o casto alvor, E os teus humidos olhares, Ondas de luz inquietas, Têm um perfume a violetas Como dois versos de amor!

Ao ver-te, filha da aurora, Minha alma triste, que adora A perpetua escuridade Nas nuvens negras do sul, Sente uma vaga saudade No florir das esperanças, Nos sorrisos das creanças As alegrias do azul!

Coelho de Carvalho.

A graça alheia

UMA ANEJOTA DO KAISER

Os jornais de Berlim referem a seguinte curiosa anejota do imperador Guilherme: Ha dias esteve s. m. no castelo e contos de Hubertstock. Maiou muitos veados mas um destes animais, exemplar verdadeiramente magnifico, logrou escapar-se, sendo infrutiferas todas as diligencias que se fizeram para o alcançar.

Durante oito dias foram praticadas escurpulosas batidas por ordem do imperial caçador, mas o veado, suspetando, sem duvida, de que corria perigo, escondeu-se de tal maneira que nem os cães nem os batedores conseguiram descobri-lo.

Furioso, o kaiser disse ao couteiro-mór: —Se enquanto eu estiver no castelo apparecer o veado, avise-me, seja a que hora fór. Ainda que esteja dormindo, é o mesmo, que me despertem. Quero matar esse veado antes do meu regresso a Berlim.

Dois dias depois ás seis horas da manhã, o couteiro-mór apresentou-se ofegante no castelo.

—Que despertem já! S. M. imperial! — disse.

—Porquê?... Que acontece?...

—O veado está parado ao pé do tanque grande.

—Mas...

—Tenho ordem do imperador! Que o despertem!

O ajudante de camara do kaiser entrou na imperial alcova.

—Senhor! Senhor! —exclamou.

O kaiser continuou dormindo á redea solta.

—Senhor! Senhor!

Qual!... S. M. não dava acordo de si.

Então o ajudante de camara tocou um timbre.

—Eh! Que ha? —perguntou Guilherme II abrindo os olhos e sentando-se na cama.

—O veado, senhor, o veado!...

—Qual veado?

—Aquelle que foi procurado durante oito dias e não apparecia. Acaba de ser visto ao pé do tanque grande.

—Ao pé do tanque grande? Pois bem, digam-lhe da minha parte que espere.

E estendendo-se na cama, voltou-se para o lado da parede e continuou o interrompido sono.

O veado continua no dominio imperial gosando de perfeita saude.

Propostas de lei da marinha

O sr. ministro da marinha lenciona apresentar ao parlamento, brevemente, as seguintes propostas de lei:

1.ª—Amulando o § 3.º do artigo 2.º da lei do 28 de abril de 1913, relativo a tirocínio dos officias da armada; e substituindo-o por novas disposições;

2.ª—Regulando a admissão no quadro de auxiliares do serviço naval, dos sargentos ajudantes, mestres e 1.º sargentos ou contra mestres que não tenham logrado aprovação no exame a que se refere o artigo 10.º do decreto de 18 de abril de 1895;

3.ª—Organizando os serviços radio-telegraficos da marinha;

4.ª—Autorisando a verba para a aquisição de premios a conferir aos alumnos marinheiros;

5.ª—Aumentando o vencimento dos serventes do hospital de marinha;

6.ª—Concedendo gratificação aos enfermeiros que prestem serviço no hospital de marinha;

7.ª—Propoendo que o automóvel do corpo de marinheiros seja conduzido por um profissional;

8.ª—Propoendo que seja tambem entregue a um profissional a galera e tratamento das murchas do mesmo corpo;

9.ª, 10.ª e 11.ª—Concedendo gratificações aos sargentos e cabos instrutores da Escola de Artilharia Naval, ao sargento ref.º ruidado amanuense da Comissão Central de Pescarias, ao funcionario da 5.ª repartição da direcção geral de marinha, que acumulou todo o serviço de expediente da commissão liquidatoria com o daquela repartição e ao serventuario da mesma direcção geral que prestar serviço na mesma commissão e na inspecção fiscal;

12.ª—Consignando no orçamento a verba de 828\$00 para subsidio aos officias que vão inspecionar os faroiz;

13.ª—Regulando os vencimentos das guardiões s dos rebonadores e de outros vapores de socorros no mar;

14.ª—Estabelecendo a gratificação de 120 escudos annaes ao sota-pairão-mór do arsenal.

Noticias de Instrução

Consta que será suprimida a escola Normal de habilitação para o magisterio primario de Faro. Chamamos para este lamentavel boato a atenção de todo o professorado algarvio, pois que ninguém melhor do que ele poderá precisar bem o desastre que para esta desprotegida provincia tal supressão representará. Foram imensos os esforços empregados para se conseguir a escola Normal para Faro, de verã ser um impossivel a sua eliminacão, e para que assim seja srs. professores algarvios, será conveniente unir-vos, e num abaixo assinado representar ao ex.ºº Ministro da Instrução pedindo, com a justica que nos assiste, a permanencia da referida escola Normal em Faro, onde poderéis educar os filhos muito mais economicamente do que em qualquer outra parte: tratae deste assunto sem mais demora, srs. professores.

—Foram concedidos 15 dias de licença regulamentar ao professor da escola central masculina de Olhão, sr. José Jorge Rodrigues.

—Reabriram com muito regular frequencia as escolas centrais de Faro; o primeiro dia de aula foi em 14 do corrente.

O NOSSO NOTICIARIO

A sen pedido foi exonerado de governador civil deste distrito o nosso presado correligionario sr. dr. Adelino Furtado.

—Regressou do estrangeiro, onde fora no gozo de licença, o nosso presado colega de imprensa sr. Jacinto da Cunha Parreira; contador no primeiro distrito fiscal de Lisboa.

—Está em Lisboa o sr. Joaquim da Ponte, antigo deputado da nação.

—A camara municipal de Loulé, solicitou do governo, a concessão de uma linha ferrea, daquelle vila a S. Braz de Alportel.

—Seguiu de Leixões para o Algarve, a fim de ser empregado no serviço de fiscalisação da pesca, o vapor Lidador, que teve que arribar ao norte por causa do mau tempo.

Tambem teve que arribar, por igual motivo, a canhoneira Zambesi, que sain do Algarve para Lisboa, a fim de ser empregada no serviço de hidrografia.

Chegou ao Tejo, vindo de Portimão, o contra-torpedeiro Duero.

—Acha-se já concluida a construcção de uma ponte para desembarque, no local da Porta Nova, na ria de Faro.

—Pediu para frequentar o curso de tiro juntamente com a primeira turma, o alferes de infantaria 4, sr. Eduardo da Fonseca Salter de Sousa.

—A canhoneira Beira que andava em serviço de fiscalisação no norte do paiz, sain de Leixões em direcção ao Algarve, a fim de ir substituir em Portimão o contra torpedeiro que regressa a Lisboa.

—Tendo os proprietarios circumvisinhos do Lagoa de Albufeira reclamado do sr. ministro do fomento para que fosse a mesma Lagoa aberta, a fim de poderem proceder ás suas sementeiras, o sr. dr. Archilés Gou-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELIHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

alves ordenou que a r-ferrida Lagoa fosse imediatamente aberta.

Foi operado em Lisboa, com feliz resultado, o sr. José da Piedade Coelho, de Loulé.

O governo italiano pediu ao ministro dos estrangeiros o reconhecimento oficial do sr. João Balista Trabuco como agente consular da Italia em Ohão.

Esta agencia foi recentemente instituida e, dependendo do consulado em Lisboa, substitue a agencia em Faro que fica snprimida.

Consta que o novo governador civil de Faro toma hoje posse do seu cargo.

Os srs. Pedro Antonio Vieira, Frederico Teixeira de Sampaio e Pedro Antonio Vieira Junior, de Lisboa, requereram ao governo concessão para montar um estabelecimento com oficinas destinadas á fabricaçã de ferro e aço, explorando o minério em Portugal. Caso o governo lhes conceda varias garantias, os requerentes formarão uma grande empresa, que instalará, á sua custa e sem encargos para o Estado, um grande estabelecimento siderurgico moderno, compreendendo altas fornos, laminadores, fiarras, etc., para uma produção anual não inferior a 100:000 toneladas de ferro coado, transfabricação e laboração do aço.

Os consules de Portugal em Tenerife e em Hamburgo informaram o governo, o primeiro, que era satisfatorio o estado sanitario dos gados no seu distrito consular, e o segundo, que continua grassando a febre aftosa nos gados no seu distrito.

Foi transferido de Portimão para Silves o fiscal dos impostos, sr. Francisco Paixão.

O ministro das finanças teocionou apresentar ao parlamento, nos primeiros dias da proxima semana, a sua proposta de lei relativa á industria hoteleira, por fórma a que se possam estabelecer no paiz hoteis em magnificas condições de conforto e luxo, sendo, no entanto, acatados nessa proposta os interesses das industrias nacionaes.

Foi transferido de Silves para Portimão o fiscal de impostos sr. João de Abren.

Pelo diretor das obras publicas deste distrito foi autorizado a mudança de um cano no largo da Fonte, em Boliqueime, a pedido da junta de parochia e a construção de um muro e cederencia de uma faixa de terreno ao sr. Agostinho Gooçalves, na estrada distrital n.º 196, em frente de sua residencia.

A junta de parochia desta freguezia está organizando um codigo de posturas, baseado nas atribuições que lhe confere o novo codigo administrativo.

Foi transferido de Portimão para Castro Marim o fiscal de impostos sr. Manuel de Sousa.

da terra, indo num estado que consideramos criminoso. A quem attribuir a responsabilidade deste desleixo? A junta de parochia; certamente, ou ao seu secretario, porque o cemiterio não está a cargo de qualquer outra pessoa.

E' assim, pouco cuidadosamente, que os unionistas estão á frente dos negocios desta freguezia. Se eles, antes de serem eleitos, dissessem aos seus correligionarios que seriam indolentes, deixando crescer até quasi á altura de um metro as ervas do cemiterio, conservarem-se ao abandono os ossos dos seus semelhantes, destruiriam-se cruzes e coesentindo que alguém, em dias que se realisam enterros, conserve aberta a porta de cemiterio durante horas e horas, dando occasião a que entre lá dentro qualquer animal e destrua o que por nós todos deve ser respeitado, eles, os ignorantes, não lhes dariam certamente o seu voto.

Desejamos que os unionistas sejam mais zelosos, porque habitantes como somos desta freguezia, interessa-nos muito uma boa administração, para honra de nós todos. Tratem da limpeza do cemiterio, que cumprirão um grande dever. Aquelle lugar, onde estão sepultados os restos mortaes dos nossos antepassados, merece o cuidado da junta de parochia e o respeito de toda a gente que se presa de ser bem educada.

Faleceu ha dias o sr. Joaquim Pedro Lopes, desta localidade, lio da esposa do nosso prestimoso correligionario e querido amigo sr. Manuel Rodrigues Corvo, de Estoi.

A toda a familia enviamos os nossos peza-mes.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã domingo, 19—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Luiza de Oliveira Gomes, D. Ricardina da Silva Pereira, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, Simplicio de Brito, Augusto Xavier Teixeira, José Elauterio Rodrigues, Alvaro José Miguéis e Francisco Antonio de Mendonça Doa-Morte.

Segunda-feira, 20—O. Alcega de Castro Soto-Mayor, D. Emilia da Trindade Pereira, D. Albertina Luiza Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Vasques, D. Luiza Aurora Gomes, D. Adalina Rosa Dias, Antonio Luiz Barreto, José Antonio Gooçalves, Luiz Rodrigues Corvo e José Pires do Jesus.

Terça-feira, 21—D. Maria Carolina Afonso, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, D. Celeste Rosado Rodrigues, D. Maria Cândida da Silva, João Pereira Campos, Antonio da Silva Balista, Joaquim Pinto Ribeiro Lopes e Alfredo Pessoa de Amorim.

Quarta-feira, 22—O. Maria da Solidade Delrisco da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Elauteria de Campos, D. Clarissa Eduarda Ramos, D. Maria Emilia Bastos, D. Sofia da Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, João Parreira da Matos, José da Silva Basmilho e José de Ascação Guimarães.

Doentes:

Continua doente o sr. dr. Matos Sanchas.

Tem estado doente a sr.ª O. Ana da Oliveira.

Continua enlame o sr. Antonio Custodio dos Reis, mestre da oficina de carpintaria da escola industrial Pedro Nunes.

Está, felizmente, restabelecido o moço Mario, filho do nosso estimado director sr. Lyster Franco.

Necrologia:

Depois de um parto difficil, dando á luz uma criança do sexo masculino, que viveu poucos momentos, faleceu em Ohão a sr.ª D. Leuctia Garrocho Cabrita, esposa do sr. Luciano Cabrita, o filho do sr. Antonio Garrocho, importante proprietario.

A falecida havia casado ha pouco mais de um ano. Os nossos peza-mes á enlutada familia.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro Bivar 84); Anibal Alexandre (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos. Latoaria Marreiros—FARO.

VENDE-SE uma morada de casas acabadas de construir na Avenida 5 de Outubro, proximo da ermida de Santo Antonio do Alto, por motivo de breve retirada do seu dono: Quem pretender pode dirigir-se a Eduardo Vanez Paula—FARO.

TOUCINHO

ENDE: ANTONIO MARIA JANEIRO CUBA



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repára o corpo definhado, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saude.

A PROVA:

"Meu filho padecia duma fraqueza geral e eu via que nunca o poderia salvar.

Dê-lhe a Emulsão de SCOTT, e era de pasmar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saude, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças." João Ribeiro Pontes, Rua da Misericórdia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que, bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Gertrudes de Jesus, ex-moradora na aldeia de Estoi, casada que foi com Pedro Viegas Pereira, morador na mesma aldeia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando os interessados ausentes em parte incerta, José Neves, casado com Lucia da Ponte, José Rodrigues, casado com Maria Neves, Maria do Rosario Viegas e marido Alfredo Mascarenhas, Gertrudes Viegas e marido João Choroia, e José Pinto, soldado, ignorando-se o regimento a que pertence, casado com Catarina Viegas, todos da aldeia de Estoi, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do andamento de mesmo.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser usada 10 a 100 vezes. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto da luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

COM

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sinifido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.44	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.20	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em

qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Represntantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristóvam de Sousa, Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Rogã-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a adverteir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENCIQUE, 199

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se matérias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem comprê sem primeiro visitar esta importante fabrica

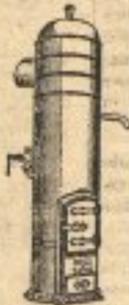
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA AREIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.
Manufatura de gazómetros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.
Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.
Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.
Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMIDADE FOI COBIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido confirmada e comprovada através de milhares e milhares de actuações praticas de DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER em que se fabricam e vendem actualmente

A ÚLTIMA CRIACÃO EM MACHINAS PARA COSTUR SINGER "66" QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTINUAES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSTUR, REUNINDO-LHAS QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSIVEL — SER DE UTILIDADE PRÁTICA —

Estabelecimento SINGER em todas as cidades de O. O. O. BRASIL

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 470 páginas no formato 22x15^{cm} com 122 gravuras. (PREÇO—18500 réis)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia. As doutrinas quimicas são sistematicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante demonstrações. A parte descriptiva e rica na indicação da experiança a ser feita e preparações de substancias simples e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em accção especial acompanhados de modelos litografados e acompanhados de esquemas de aparelhos. Este tratado foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todas as escolas e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial de Paris, e em diversas escolas secundarias, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15^{cm} com 400 gravuras. PREÇO—12000 réis.

Esta compozição, dividida pedagogicamente em pequenas lições, foi preferida por unanimidade pelo Conselho superior do Ensino para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso de 1895, e seguidamente escolhido para ser usado em todas as escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 251 da mesma anno. Foi novamente proposta para o concurso de 1900 pela Commissão official do concurso de 1900 (D. do G. n.º 195). Esta lição é acompanhada de um questionario que subministra a presenca do professor e facilita a leitura das materias estudadas. Além disso, tambem se tem de cada lição, em cuja materia podem ser feitas applicações practicas, se encontram quaesquas perguntas muito boas que determinarão a applicação da ciencia ao estudo das materias de ensino. Para ser usado, necessariamente indico experimental e pelo seu caracter elementar, este tratado possui particular interesse para os alumnos das escolas de primeira e segunda ordem, e para os alumnos das escolas de ensino geral de liceus e de escolas das escolas secundarias, mas tambem os alunos de escolas de ensino de primeira e segunda ordem e para os alumnos de escolas de ensino de primeira e segunda ordem.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de IV 794 páginas no formato 22x15^{cm} com 750 gravuras PREÇO—12000

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Conselho superior do Ensino para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso geral de 1895, e seguidamente escolhido para ser usado em todas as escolas por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 251 da mesma anno. Foi novamente proposta para o concurso de 1900 pela Commissão official do concurso de 1900 (D. do G. n.º 195). Esta lição é acompanhada de um questionario que subministra a presenca do professor e facilita a leitura das materias estudadas. Além disso, tambem se tem de cada lição, em cuja materia podem ser feitas applicações practicas, se encontram quaesquas perguntas muito boas que determinarão a applicação da ciencia ao estudo das materias de ensino. Para ser usado, necessariamente indico experimental e pelo seu caracter elementar, este tratado possui particular interesse para os alumnos das escolas de primeira e segunda ordem, e para os alumnos das escolas de ensino geral de liceus e de escolas das escolas secundarias, mas tambem os alunos de escolas de ensino de primeira e segunda ordem e para os alumnos de escolas de ensino de primeira e segunda ordem.

URBEM Libreria Ferris, Rua Nova do Alamo, 79.—PORTO Libreria Clardon, Rua da Concórdia, 114.—OHREIRA Libreria Franco Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

POMADA RESOLUTIVA
Indicada em que o seu uso dá rápidos resultados:
Plegmatia do doleto, histogite, furunculose, reumatismo, entorse etc., etc.
Perfeto em todos os casos de inflamações e dolorosas deve sempre empregarse.

CONTRECZEMA
Empregado com successo em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DEMATOSES

Esta farmacia achou-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento preparado ou penso arrendado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de asepsia.